



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

CANAL DE SÃO SEBASTIÃO, RIO DE JANEIRO, RJ.

28 DE OUTUBRO DE 1995

Marinheiros,

Pela segunda vez, embarco em navio da nossa Armada. A primeira, em abril, foi no *Raposo Tavares*, subindo o rio Negro. Sinto a mesma grande satisfação a bordo da capitânia, compartilhando as suas sensações profissionais. Agora, Marinheiro Honorário, melhor compreendo suas máximas e costumes.

Neste contato direto com unidades navais operando no mar, expreso a minha convicção de que a destinação do Brasil como grande país marítimo será alcançada quando possuírmos Marinha com as dimensões e a tecnologia que a façam compatível com a magnitude da tarefa, uma vez que tenho constatado a qualidade do seu pessoal.

Num mundo que busca a paz, o papel das Forças Armadas pode parecer secundário. No entanto, a realidade requer que, dentro das possibilidades e necessidades do País, exista o braço armado, seja para exercer papel dissuasório, calcado em hipóteses hoje em dia, felizmente, remotas, seja para atender aos compromissos internacionais, como vetor da nossa política externa.

Nesse contexto, a Marinha, pela projeção que exerce quando cumpre a tarefa de mostrar a bandeira; pela presença possível em todos os mares do mundo; por nunca representar uma “ocupação” de território, pois opera em áreas reconhecidamente internacionais; e pela participação em operações de manutenção da paz, é de vital importância para o Brasil, que se lança para assegurar lugar entre os países desenvolvidos e com projeção internacional.

Essa é a tarefa principal dos militares na paz, que se espera seja duradoura.

Mas o papel da Marinha não se esgota aí. Além de projetar o Brasil em todos os continentes e oceanos do mundo, realiza importante trabalho de integração com os países latino-americanos – aos quais estamos ligados não apenas pelas vias marítimas, mas também por nossos principais sistemas fluviais – e dos próprios brasileiros, que ajuda a aproximar e a quem presta relevante assistência social.

Convivi estas horas com uma instituição reconhecidamente de valor e de tradições muito arraigadas, construídas ao longo do tempo e de lutas, algumas até mesmo no heroísmo anônimo do dia-a-dia, que tem participação marcante na construção da nacionalidade brasileira.

Por tudo isso, orgulho-me de chefiar esta Marinha, que prima pelo profissionalismo, que pode ser incluída no restrito grupo das marinhas oceânicas e que me ajuda a manter a esperança de recolocar o País na trilha da retidão, da justiça social e do desenvolvimento.

A vocês, o sinal de BRAVO-ZULU!